

014- EFEITO DA PALHA DA CANA NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. *H. Lorenzi. Centro de Tecnologia Copersucar, Piracicaba, SP.*

Foi instalado um ensaio de campo durante o ano agrícola 92/93 na Usina São Francisco - município de Sertãozinho - SP, objetivando avaliar o poder de controle das plantas daninhas pela palha da cana deixada na lavoura após a colheita mecânica da cana crua. Para isso foi utilizada uma lavoura de 4º corte da variedade SP 71-6163, colhida no mês de agosto de 92 com uma colhedeira automotriz Santal adaptada à colheita de cana sem queimar. Sobre a soqueira com toda a palha picada (aproximadamente 12t/ha de matéria seca), foram demarcadas parcelas de 5 linhas de 20m de comprimento, onde foram locados os tratamentos constituídos por diferentes níveis de palha (100%, 75%, 25% e 0%), num delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições. Os tratamentos com cobertura parcial de palha foram obtidos pela sua remoção manual até atingir os níveis necessários. A área experimental era medianamente infestada de plantas daninhas anuais e perenes que se reproduzem por sementes e, foi mantida até o fechamento da lavoura sem nenhuma prática de controle. As principais espécies infestantes foram: beldroega (*Portulaca oleracea*), caruru- rasteiro (*Amaranthus deflexus*), capim-coloninho (*Panicum maximum*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*). A manutenção de toda a palha deixada pela colhedeira na superfície do solo proporcionou o máximo de controle das plantas daninhas (100% ou 2 plantas/parcela) e, sua remoção total o mínimo de controle (0% ou 1.235 plantas /parcela). O nível de controle das plantas daninhas aumentou proporcionalmente à quantidade de palha deixada na superfície do solo. A remoção de mais de 50% da palha proporcionou insuficiente nível de controle.